

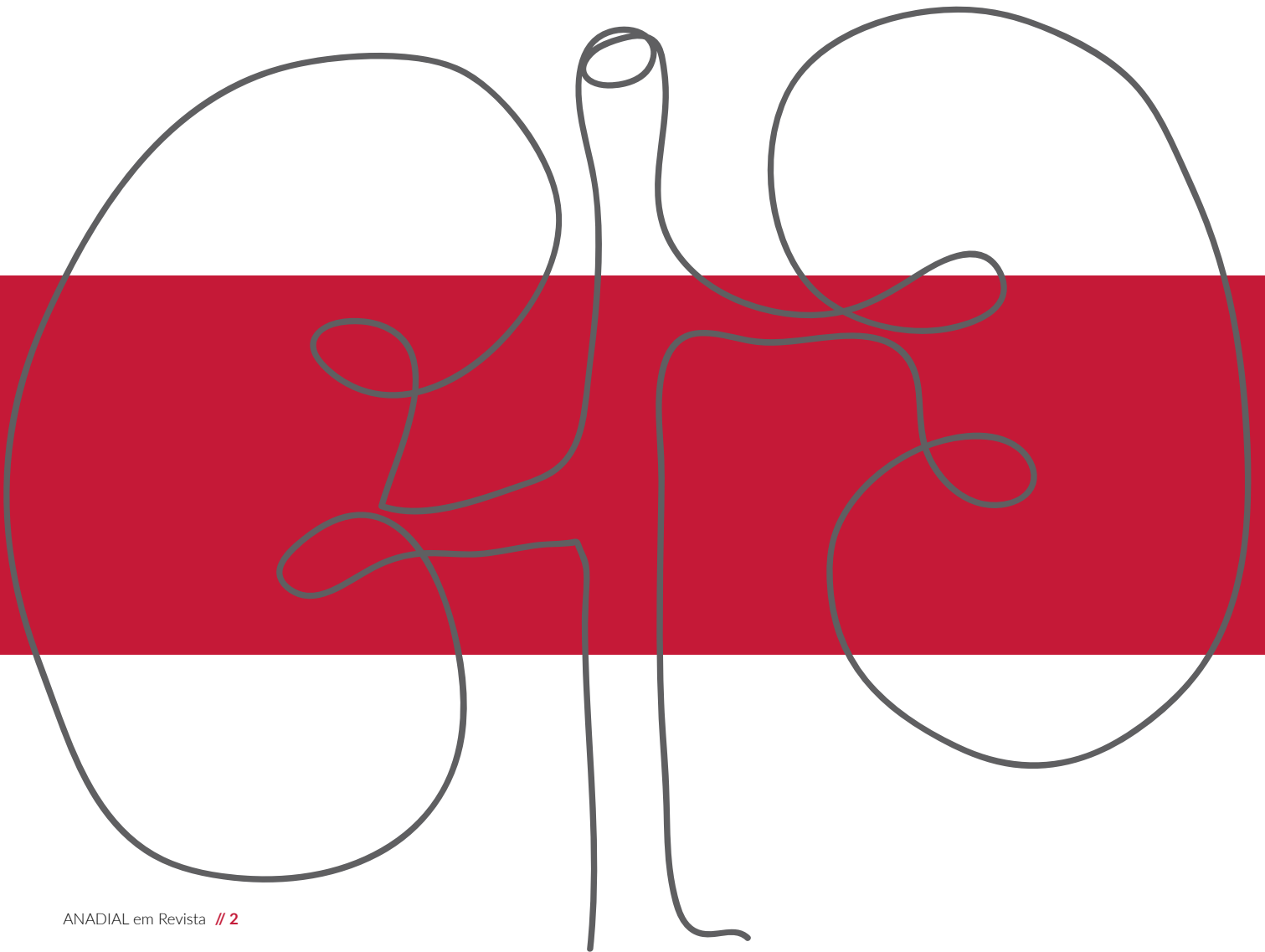


ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CENTROS DE DIÁLISE

ANADIAL

em Revista

janeiro a abril de 2026



Índice

Síntese.....	4
Iniciativas ANADIAL.....	6
ANADIAL na comunidade.....	9
ANADIAL nos media.....	15
ANADIAL nas redes sociais.....	18
A fechar.....	22

Síntese

DIÁLISE EM PORTUGAL: A VITÓRIA DA PERSISTÊNCIA CONTRA O RISCO DE COLAPSO

A recente atualização do preço compreensivo da hemodiálise não é um evento isolado, mas o desfecho de quatro anos de uma ofensiva sem precedentes. Entre estudos económicos, sensibilização nas escolas e diálogos políticos, o setor conseguiu finalmente que o Governo travasse a asfixia que ameaçava a melhor rede de cuidados do mundo.

Portugal viveu, durante quase duas décadas, um cenário de “deserto” financeiro na saúde renal. Enquanto os custos de energia, transportes e re-

ursos humanos disparavam, o valor pago pelo Estado às clínicas de diálise permaneceu imóvel desde 2008. Esta estagnação de 18 anos empurrou o setor para uma asfixia financeira.

Quatro anos de luta: da ciência à consciência social

A ANADIAL acredita que este cenário começou a mudar graças a um trabalho estruturado e persistente desenvolvido nos últimos quatro anos. O esforço não caiu em saco roto, sustentando-se em pilares fundamentais:



*António Neves
Secretário-Geral da ANADIAL*

- **Rigor técnico e económico:** A elaboração de um estudo económico profundo permitiu quantificar o impacto real da diálise, que consome cerca de 2,5% do orçamento do SNS, evidenciando a necessidade crítica de sustentabilidade para os prestadores.
- **Literacia e divulgação pública:** Como há muito que foi assumido foram levadas a cabo iniciativas de divulgação das características da doença renal crónica (DRC), uma “epidemia silenciosa” que afeta um milhão de portugueses. A estratégia incluiu a presença em escolas para educar os mais jovens sobre a prevenção.
- **Voz aos protagonistas:** Através de publicações e campanhas, as histórias de doentes, médicos e enfermeiros ganharam rosto. Relatos sobre o desgaste físico de tratamentos de quatro horas, três vezes por semana, e a resiliência das equipas em momentos críticos, como o apagão de 2025 ou as recentes tempestades, humanizaram os números.
- **Informação institucional:** Realizaram-se sucessivas exposições e contactos diretos com decisores políticos e ordens profissionais, apresentando dados claros sobre como a DRC poderá ser a 5.ª causa de morte mundial em 2040 se nada for feito.

O travão na asfíxia: uma esperança com nome de justiça

Justiça seja feita a este Governo que, ao contrário de anteriores, decidiu carregar no “pedal do travão” da degradação do setor. O Despacho que fixa o aumento de 2,3% no preço compreensivo, mas acima de tudo o crucial compromisso de estabelecer um mecanismo de atualização automática, algo ainda a concretizar, representa um sinal de respeito pelos doentes, profissionais e prestadores.

Este mecanismo é a peça-chave para evitar o abandono e a asfíxia financeira recorrente, garantindo que a rede de centros de diálise não dependa de ciclos políticos para sobreviver. Embora o aumento atual possa ser vis-

to como um primeiro passo que não recupera as perdas de 18 anos, sem dúvida que abre uma janela de esperança.

Um caminho que ainda agora começa

Os números de 2025 mostraram um sinal positivo: uma ligeira redução no número de doentes a iniciar diálise face a 2024.

Não sabemos se este socorro chega a tempo de evitar todas as sequelas da negligência passada, mas a mudança de atitude do Executivo é inegável. O compromisso assumido agora começa a proteger não apenas as clínicas, mas a dignidade e a vida de milhares de famílias portuguesas que veem na diálise a sua única “linha da vida”.



Iniciativas ANADIAL



CENTROS DE DIÁLISE MANTÊM OPERACIONALIDADE TOTAL APESAR DAS TEMPESTADES

Apesar da gravidade dos temporais que assolaram Portugal, no início do ano, a rede nacional de centros de diálise manteve-se 100% operacional, garantindo a continuidade ininterrupta dos tratamentos aos doentes renais crónicos.

A insuficiência renal crónica exige um rigor extremo no cumprimento do calendário terapêutico, sendo que estes doentes não podem permanecer sem tratamento por um período superior a 48 horas, sob grave risco de vida.

Conscientes desta vulnerabilidade, os centros de diálise acionaram os seus planos de contingência, assegurando energia através dos seus geradores e mantendo as equipas técnicas no terreno, mesmo nas zonas mais fustigadas pelas intempéries.

A ANADIAL sublinha que este sucesso operacional se deve, quase exclusivamente, ao esforço sobre-humano e à abnegação dos colaboradores dos centros de diálise. Nas zonas afetadas, estes profissionais foram o pilar que permitiu manter as portas abertas.

“Muitos destes trabalhadores são, eles próprios, vítimas diretas da destruição. Temos relatos de profissionais que asseguraram turnos e cuidaram dos doentes enquanto as suas próprias habitações eram danificadas, familiares ficavam desalojados ou se encontravam sem comunicações e energia nas suas casas,” afirma Paulo Dinis, presidente da ANADIAL.

Os centros também acabaram por dar uma resposta efetiva às necessidades mais prementes dos colaboradores

afetados. Os serviços sociais das clínicas de diálise estão em contacto direto com as autoridades locais para assegurar a ativação dos meios disponíveis para os doentes e colaboradores em situações mais frágeis.

Às equipas de Enfermagem, auxiliares, técnicos, médicos e pessoal administrativo que colocaram o dever cívico e a ética profissional acima das suas dificuldades pessoais, a ANADIAL expressa o seu profundo obrigado e o seu imenso respeito.

A ANADIAL continuará a monitorizar a situação de perto, para garantir que nenhum doente renal fique sem o suporte vital de que necessita.

CLÍNICAS DE DIÁLISE VALORIZAM AUMENTO DO PREÇO COMPREENSIVO, MAS DEFENDEM REFORÇO ADICIONAL

A ANADIAL reconhece a atualização dos preços de procedimentos de hemodiálise, num aumento de 2,3%, mas sublinha a necessidade de ir mais além no futuro.

A posição da ANADIAL surge na sequência da revisão do preço compreensivo da hemodiálise no Serviço Nacional de Saúde (SNS), que atualiza os preços dos procedimentos de hemodiálise, na modalidade de preço por sessão de diálise e preço compreensivo, com e sem acessos vasculares, por doente/semana.

Em 2008, o Ministério da Saúde negociou com os prestadores um modelo de financiamento designado preço compreensivo. Este modelo permitiu ao Estado maior previsibilidade dos custos associados aos tratamentos, confiando a sua prestação a entidades especializadas. Durante 18 anos, o valor pago às clínicas de diálise ao abrigo deste regime não sofreu qualquer atualização.

“Reconhecemos a mudança de comportamento refletido no aumento do preço convencionado entre o Estado e as unidades privadas de diálise. Contudo, este não responde plenamente às necessidades que o setor continua a enfrentar”, afirma Paulo Dinis, presidente da ANADIAL.



“Ao longo destes 18 anos, as clínicas de diálise asseguraram um serviço de qualidade com cuidados de excelência, demonstrando resiliência e capacidade de resposta mesmo em situações críticas, como a pandemia de COVID-19, o apagão nacional de 2025 ou as recentes tempestades que assolaram o nosso país. Reiteramos o nosso compromisso com a qualidade, a acessibilidade e a dignidade dos cuidados prestados, mas para tal é essencial que este valor seja novamente revisto, de forma a não comprometer a sustentabilidade de muitas unidades e, consequentemente, a resposta assistencial a milhares de portugueses. A perda durante 18 anos não foi recuperada.”

Atualmente, estas clínicas tratam mais de 90% dos portugueses que vivem com DRC e que fazem hemodiálise, em complementaridade com o SNS. Estima-se que cerca de um milhão de portugueses tenha a doença, segundo dados da Sociedade Portuguesa de Nefrologia (SPN).

Neste contexto, a doença renal crónica e a diálise constituem um dos principais desafios de saúde pública, com um impacto significativo na mortalidade precoce, na qualidade de vida, nos custos em saúde e na equidade de acesso. A Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta que, sem reforço das estratégias de prevenção e diagnóstico precoce, esta patologia poderá tornar-se, em 2040, a quinta principal causa de mortalidade a nível mundial.

ANADIAL LANÇA PETIÇÃO PARA CRIAR O DIA NACIONAL DA DIÁLISE E AUMENTAR A CONSCIENCIALIZAÇÃO SOBRE A DOENÇA RENAL CRÓNICA

No âmbito do Dia Mundial do Rim, a ANADIAL lançou uma petição pública para decretar o dia 23 de setembro como o “Dia Nacional da Diálise”.

A DRC e a diálise representam, atualmente, um dos principais desafios de saúde pública, com um impacto significativo na mortalidade precoce, na qualidade de vida, nos custos de saúde e na equidade de acesso. Com a criação do Dia Nacional da Diálise, a ANADIAL, que representa as clínicas que tratam mais de 90% dos portugueses com doença renal crónica, pretende sensibilizar a sociedade para esta doença, promovendo uma maior consciencialização para a importância da prevenção, do diagnóstico atempado e da melhoria contínua da qualidade de vida das pessoas que vivem com esta condição.

“A diálise é uma realidade diária para milhares de portugueses. Instituir o Dia Nacional da Diálise é dar visibilidade a estes doentes, reconhecer os profissionais que os acompanham e reforçar a urgência da prevenção e do diagnóstico precoce da doença renal crónica”, afirma Paulo Dinis, presidente da ANADIAL.



O dia 23 de setembro situa-se entre o Dia Mundial da Segurança do Doente (17 de setembro) e o Dia Mundial do Coração (29 de setembro), colocando, assim, a DRC e a diálise onde devem estar: no centro das grandes batalhas da saúde pública. “A escolha do mês de setembro prende-se com uma questão de justiça para com os milhares de pessoas que dependem da diálise, atestando que, após o período tradicional de férias, quando as escolas reabrem, as famílias retomam rotinas, o país retoma o seu ritmo e

também retoma o compromisso com quem nunca parou”, assinala Paulo Dinis.

De acordo com a SPN, cerca de 1 milhão de portugueses sofrem de DRC e cerca de 13.000 doentes estão a fazer diálise. Segundo os dados da OMS, se não forem desenvolvidas campanhas de prevenção e descodificação, a DRC poderá ser, em 2040, a quinta principal causa de mortalidade a nível global.

Assine a petição *aqui*.



ANADIAL na comunidade

MAIS DE 200 ALUNOS PARTICIPAM EM SESSÕES DE ESCLARECIMENTO PARA PREVENIR A DOENÇA RENAL

ANADIAL leva educação para a saúde renal a escolas de norte a sul do país

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Rim, a ANADIAL promoveu várias sessões de esclarecimento sobre DRC dirigidas a alunos de diferentes níveis de ensino, reforçando a importância da prevenção e da literacia em saúde desde cedo.

Estas ações decorreram em escolas de Fafe, Vila Nova de Gaia, Amadora, Castelo Branco, Oleiros e Alenquer, envolvendo centenas de crianças e jovens em atividades adaptadas às respetivas faixas etárias.

Entre as escolas participantes estiveram a Escola Básica de Arões – S. Romão, em Fafe; a Escola Básica de Mexedinho, em Vila Nova de Gaia; o Agrupamento de Escolas Mães de Água, na Amadora; a Escola Básica Afonso de Paiva e a Escola Básica Quinta da Granja, em Castelo Branco; a Escola Jardim Infantil Maria Augusta Silva, em Oleiros; e o Centro Escolar de Paredes, em Alenquer.

As sessões integraram duas iniciativas pedagógicas complementares. No caso dos alunos do 1.º ciclo, foi dinamizado o jogo educativo “À descoberta dos nossos rins”, desenvolvido





← Escola de Castelo Branco ↑

pela Associação Portuguesa de Insuficientes Renais (APIR), com o apoio da ANADIAL, e disponibilizado gratuitamente às escolas. Este recurso já chegou a cerca de 3.000 alunos e foi pensado para complementar os conteúdos escolares relacionados com as funções vitais do corpo humano, com especial enfoque no sistema urinário.

Já nas ações dirigidas a alunos mais velhos, nomeadamente do 9.º ano, a sessão inseriu-se na campanha "A Vitória Contra a Doença Renal Começa na Prevenção", uma iniciativa da ANADIAL que conta com o apoio da Associação de Doentes Renais de Portugal (ADRP), da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Diálise e Transplantação (APEDT), da APIR, da SPN e da Sociedade Portuguesa de Transplantação (SPT).



← Escola de Fafe

Em todas as escolas, os profissionais de saúde envolvidos procuraram explicar, de forma simples e adequada à idade dos participantes, qual a função dos rins, a importância do seu bom funcionamento e os principais cuidados a adotar para prevenir a doença renal crónica.

A ANADIAL agradece a todas as comunidades escolares e às unidades de saúde parceiras envolvidas nestas ações, que contribuem de forma decisiva para promover a literacia em saúde renal junto dos mais jovens e para reforçar a mensagem de que a prevenção começa na educação.



← Escola da Amadora



← Escola de Vila Nova de Gaia



← Escola de Paredes ↑



ANADIAL MARCA PRESENÇA NA INAUGURAÇÃO DA NEPHROCare VILA NOVA DE FAMALICÃO



A ANADIAL marcou presença na inauguração da nova unidade de diálise NephroCare, em Vila Nova de Famalicão.

Com uma área total de 1.870 m², a unidade dispõe de 20 postos de diálise e capacidade para 114 doentes, estando equipada com tecnologia de última geração, incluindo hemodiafiltração online e um sistema avançado de tratamento de água. Integra ainda um serviço de férias e um programa estruturado de exercício físico.

A NephroCare Vila Nova de Famalicão conta com uma equipa multidisciplinar de 20 profissionais, entre

médicos, enfermeiros e técnicos especializados, e articula-se com os serviços de Nefrologia das ULS de Santo António, São João, Braga (Hospital de Braga), Tâmega e Sousa (Hospital Padre Américo) e Matosinhos (Hospital Pedro Hispano).

O investimento representa um reforço relevante na região Norte, contribuindo para a melhoria do acesso aos tratamentos de diálise, a modernização dos cuidados de saúde e o aumento da capacidade de resposta às populações de Famalicão e das áreas envolventes dos distritos de Braga e Porto.



DIA MUNDIAL DO RIM EM COIMBRA

O presidente da ANADIAL, Paulo Dinis, participou nas comemorações dos 50 anos do Serviço de Nefrologia da Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra, que decorreu no Dia Mundial do Rim, no Grande Auditório do Centro de Congressos da ULS.

O Serviço de Nefrologia, com Adelino Marques, foi pioneiro na área e na colaboração com a Transplantação Renal, então liderada por Linhares Furtado, responsável pelo primeiro transplante renal em Portugal, corria o ano de 1969. De acordo com dados da ULS Coimbra, o ano passado foram realizados 130 transplantes.

Na iniciativa foi reforçada a importância de alertar para a deteção precoce da DRC, que pode vir a constituir-se como a quinta causa de morte em Portugal, em 2050. Foram também apresentados os dados referentes a 2025 do Registo da DRC5 - Hemodiálise, diálise peritoneal, transplantação renal e tratamento conservador.

No âmbito das comemorações foi, ainda, inaugurada a exposição “50 anos do Serviço Nefrologia da ULS de Coimbra – Cinco décadas de Evolução da Especialidade”, no hall principal dos HUC, que ficará patente até ao dia 16 de maio.

A ANADIAL congratula o Serviço de Nefrologia da ULS Coimbra pelos seus 50 anos.



ANADIAL PARTICIPA NO “RIM PARA A MEIA-NOITE: O TALK-SHOW QUE NINGUÉM PEDIU”

A ANADIAL participou no espetáculo “Rim para a Meia-Noite: o talk-show que ninguém pediu”, realizado no dia 10 de março, no Teatro Armando Cortez, e que contou com a presença dos humoristas Eduardo Madeira e António Machado.

A iniciativa, promovida pela APIR, com o patrocínio da Bayer e da SPN, integrou as comemorações do Dia Mundial do Rim, assinalado a 12 de março.

Com uma abordagem original e próxima do público, recorreu-se ao humor para desmistificar a DRC e transmitir mensagens sérias sobre saúde renal, contribuindo para reforçar a literacia em saúde.



ANADIAL nos media



Veja a reportagem completa *aqui*,
a partir do minuto 38:25

RTP 1 - 30-01-2026



LUSA - 09-02-2026



Leia a notícia completa *aqui*.

ANADIAL lança petição para criar o Dia Nacional da Diálise e aumentar a consciencialização sobre a doença renal crónica

No âmbito do Dia Mundial do Rim, a Associação Nacional de Centros de Diálise (ANADIAL) lança uma petição pública para decretar o dia 23 de Setembro como o "Dia Nacional da Diálise".

A doença renal crónica e a diálise representam, actualmente, um dos principais desafios de saúde pública, com um impacto significativo na mortalidade precoce, na qualidade de vida, nos custos de saúde e na equidade de acesso. Com a criação deste dia nacional, a ANADIAL, que representa as clínicas que tratam mais de 90% dos portugueses com doença renal crónica, pretende sensibilizar a sociedade para esta doença, promovendo uma maior consciencialização para a importância da prevenção, do diagnóstico atempado e da melhoria contínua da qualidade de vida das pessoas que vivem com esta condição.

"A diálise é uma realidade diária para milhares de portugueses. Instituir o Dia Nacional é dar visibilidade a estes doentes, reconhecer os profissionais que os acompanham e refor-

çar a urgência da prevenção e do diagnóstico precoce da doença renal crónica", afirma Paulo Dimis, presidente da ANADIAL.

O dia 23 de Setembro situa-se entre o Dia Mundial da Segurança do Doente (17 de Setembro) e o Dia Mundial do Coração (29 de Setembro), colocando, assim, a doença renal crónica e a diálise onde devem estar: no centro das grandes batalhas da saúde pública. "A escolha do mês de Setembro prende-se com uma questão de justiça para com os milhares de pessoas que dependem da diálise, atestado que, após o período tradicional de férias, quando as escolas reabrem, as famílias retomam rotinas, o país retoma o seu ritmo e também retoma o compromisso com quem nunca parou", assinala Paulo Dimis.

De acordo com a Sociedade Portuguesa de Nefrologia, cerca de um milhão de portugueses sofrem de doença renal crónica e cerca de 13.000 doentes estão a fazer diálise. Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, se não forem desenvolvidas campanhas de pre-



venção e descodificação, a doença renal crónica poderá ser, em 2040, a quinta principal

causa de mortalidade a nível global.

Noticiassuaude.pt

Atlântico Expresso - 16-03-2026

Correio dos Açores

Clínicas de diálise valorizam aumento do preço compreensivo, mas defendem reforço adicional

A Associação Nacional de Centros de Diálise (ANADIAL) reconhece a actualização dos preços de procedimentos de hemodiálise, num aumento de 2,3%, mas sublinha a necessidade de ir mais além no futuro.

A posição da ANADIAL surge na sequência da revisão do preço compreensivo da hemodiálise no Serviço Nacional de Saúde (SNS), que actualiza os preços dos procedimentos de hemodiálise, na modalidade de preço por sessão de diálise e preço compreensivo, com e sem acessos vasculares, por doente/semana.

Em 2008, o Ministério da Saúde negociou com os prestadores um modelo de financiamento designado Preço Compreensivo. Este modelo permitiu ao Estado maior previsibilidade dos custos associados aos tratamentos, confiando a sua prestação a entidades especializadas. Durante 18 anos, o valor pago às clínicas de diálise ao abrigo deste regime não sofreu qualquer actualização.

"Reconhecemos a mudança de comportamento reflectido no aumento do preço convencionado entre o Estado e as unidades privadas de diálise. Contudo, este não respon-



de plenamente às necessidades que o sector continua a enfrentar", afirma Paulo Dimis, presidente da ANADIAL.

"Ao longo destes 18 anos, as clínicas de diálise asseguraram um serviço de qualidade

com cuidados de excelência, demonstrando resiliência e capacidade de resposta mesmo em situações críticas, como a pandemia de COVID-19, o apagão nacional de 2025 ou as recentes tempestades que assolaram o nosso

país. Reiteramos o nosso compromisso com a qualidade, a acessibilidade e a dignidade dos cuidados prestados, mas para tal é essencial que este valor seja novamente revisto, de forma a não comprometer a sustentabilidade de muitas unidades e, consequentemente, a resposta assistencial a milhares de portugueses. A perda durante 18 anos não foi recuperada."

Actualmente, estas clínicas tratam mais de 90% dos portugueses que vivem com doença renal crónica e que fazem hemodiálise, em complementaridade com o SNS. Estima-se que cerca de um milhão de portugueses tenha a doença, segundo dados da Sociedade Portuguesa de Nefrologia.

Neste contexto, a doença renal crónica e a diálise constituem um dos principais desafios de saúde pública, com um impacto significativo na mortalidade precoce, na qualidade de vida, nos custos em saúde e na equidade de acesso. A Organização Mundial da Saúde alerta que, sem reforço das estratégias de prevenção e diagnóstico precoce, esta patologia poderá tornar-se, em 2040, a quinta principal causa de mortalidade a nível mundial.

Correio dos Açores - 04-03-2026

Associação Nacional de Centros de Diálise (ANADIAL) | Dia Mundial do Rim | sessões de esclarecimento dirigidas a alunos

Dia Mundial do Rim: Mais de 200 alunos participam em sessões de prevenção à doença renal

10 de Março 2026

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Rim, a Associação Nacional de Centros de Diálise (ANADIAL) vai levar a cabo diversas sessões de esclarecimento dirigidas a alunos do 1.º ciclo de várias escolas do país.



Estas ações educativas visam sensibilizar os mais jovens para a prevenção da doença renal crónica, uma condição caracterizada pela deterioração progressiva e irreversível da função renal, que pode levar à necessidade de tratamentos como a hemodiálise, diálise peritoneal ou transplante renal.

As sessões terão lugar nas seguintes instituições de ensino: Escola Básica de Arões - S. Romão, em Fafe; Escola Básica de Meseslinho, em Vila Nova de Gaia; Escola Básica Afonso de Paiva e Escola Básica Quinta da Granja, em Castelo Branco; e Escola Jardim Infantil Maria Augusta Silva, em Oeiras. Participarão mais de 200 alunos nestas iniciativas.

Durante as atividades, profissionais de saúde irão apresentar o funcionamento do jogo educativo "À descoberta dos nossos rins", desenvolvido pela Associação Portuguesa de Insuficiências Renais (APIR) com o apoio da ANADIAL. Este jogo pedagógico, que inclui um dossiê com instruções, cartas de jogo, um póster educativo e fichas de atividades, tem como objetivo complementar os conteúdos escolares relacionados com as funções vitais do corpo humano, dando especial destaque ao sistema urinário. Está disponível gratuitamente para as escolas e já alcançou cerca de 3.000 alunos em Portugal.

A iniciativa pretende fomentar o conhecimento e a compreensão da doença renal crónica desde cedo, promovendo hábitos de prevenção que podem ajudar a reduzir o impacto desta condição, que está frequentemente associada a patologias como hipertensão arterial, diabetes e doenças hereditárias. A ANADIAL destaca a importância da educação para a saúde como uma ferramenta essencial na luta contra a insuficiência renal.

HealthNews - 10-03-2026



Leia o artigo completo [aqui](#).



António Barros Neves [Ativar alertas](#)

Secretário-geral da Associação Nacional de Centros de Diálise (ANADIAL)

2,3%: um sinal positivo, mas insuficiente

anda-se o sinal positivo, dado a quem trata, em complementaridade com o Serviço Nacional de Saúde, mais de 90% dos 13 mil portugueses com Doença Renal Crónica. Mas não chega.

Observador - 22-03-2026

Leia o artigo completo [aqui](#).



Diálise em Portugal: dar voz a uma realidade que não pode ficar invisível

 SAPO

09 Abril 2026 13:55



Opinião de
Paulo Dinis (ANADIAL)

👍 :

De acordo com a Sociedade Portuguesa de Nefrologia (SPN), cerca de um milhão de portugueses sofrem de Doença Renal Crónica (DRC) e cerca de 13.000 doentes fazem diálise.

A Doença Renal Crónica poderá ser, em 2040, a quinta principal causa de mortalidade a nível global, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em Portugal, cerca de 13 mil doentes fazem diálise. Afinal, o que está a ser feito e o que ainda podemos fazer para mudar este prognóstico?

De acordo com a Sociedade Portuguesa de Nefrologia (SPN), cerca de um milhão de portugueses sofrem de Doença Renal Crónica (DRC) e cerca de 13.000 doentes fazem diálise. Até ao momento, estes portugueses que recorrem a tratamentos em todo o país podem contar com um serviço de excelência, prestado em 90 por cento por clínicas privadas, sem terem deslocações longas. Este bom trabalho é feito, não obstante a falta de um aumento do preço compreensivo que acompanhe verdadeiramente a evolução da economia e das necessidades crescentes do setor.

SAPO - 09-04-2026

Leia o artigo completo [aqui](#).



ANADIAL nas redes sociais



1 de janeiro
a 30 de abril
de 2026

15 publicações na página

445 seguidores na página

71.066 pessoas alcançadas

Melhor Desempenho - Instagram

18/03/2026

95.101 pessoas alcançadas

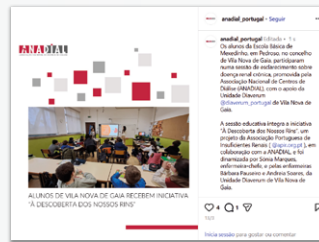
125 reações



13/03/2026

328 pessoas alcançadas

7 reações



20/03/2026

174 pessoas alcançadas

6 reações



12/03/2026

167 pessoas alcançadas

7 reações



28/01/2026

284 pessoas alcançadas

12 reações



1 de janeiro
a 30 de abril
de 2026

15 publicações na página

4.707 seguidores na página

100.095 pessoas alcançadas

Melhor Desempenho - Facebook

18/03/2026

93.403 pessoas alcançadas

929 reações

54 partilhas



05/03/2026

3.214 pessoas alcançadas

44 reações

6 partilhas

28/01/2026

2.736 pessoas alcançadas

62 reações

5 partilhas



09/02/2026

2.180 pessoas alcançadas

47 reações

5 partilhas



10/03/2026

763 pessoas alcançadas

32 reações

4 partilhas



1 de janeiro
a 30 de abril
de 2026

15 publicações na página

848 seguidores na página

4.708 pessoas alcançadas

Melhor Desempenho - LinkedIn

05/03/2026

550 pessoas alcançadas

33 reações

4 partilhas



12/01/2026

223 pessoas alcançadas

13 reações

0 partilhas



28/01/2026

249 pessoas alcançadas

22 reações

2 partilhas



217 pessoas alcançadas

12 reações

0 partilhas

30/01/2026



12/03/2026

168 pessoas alcançadas

9 reações

0 partilhas



A fechar

SAÚDE RENAL EM PORTUGAL: O FIM DE UM JEJUM DE 18 ANOS E O CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

A recente atualização do “preço compreensivo” da hemodiálise marca um ponto de viragem para o setor. Mais do que o tímido aumento percentual, a ANADIAL regista a sensatez e a inteligência do Sr. Secretário de Estado da Gestão da Saúde, Dr. Francisco Nuno Rocha Gonçalves, assumir o compromisso para, ainda no ano de 2026, ser estabelecida uma fórmula de atualização automática que permitirá proteger a rede que garante a sobrevivência de milhares de portugueses.

Portugal enfrenta um desafio de saúde pública de proporções consideráveis: cerca de um milhão de por-

tugueses sofrem de DRC. Destes, mais de 13 mil dependem da diálise para sobreviver, uma terapêutica que substitui as funções vitais dos rins. No entanto, durante quase duas décadas, o suporte financeiro que sustenta esta “linha da vida” permaneceu estagnado.

Um passo positivo contra a “asfixia financeira”

A publicação do recente Despacho 2312/2026 pelo SEGS, que determina um aumento de 2,3% no preço compreensivo da hemodiálise, foi recebido com um misto de um mínimo alívio e muita prudência pela



Paulo Dinis
Presidente da ANADIAL

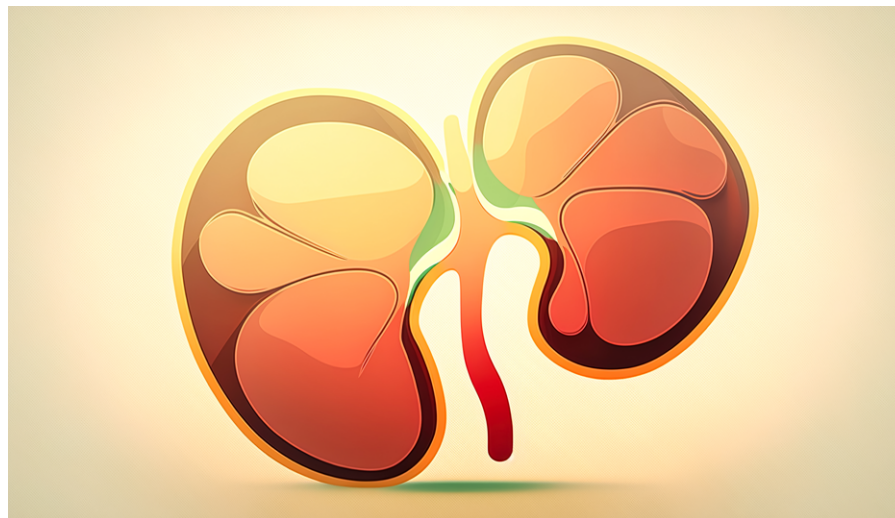
ANADIAL. Este ajuste interrompe um hiato de 18 anos sem qualquer atualização nos valores pagos pelo Estado às clínicas, um período em que o setor demonstrou uma resiliência invulgar, assegurando cuidados de excelência mesmo perante crises como a pandemia ou instabilidades naturais e não só.

O carácter positivo deste aumento não reside apenas no valor monetário, mas no reconhecimento da urgência em combater a asfixia financeira que ameaça muitas unidades. Recordamos pois não é demais lembrar que estas clínicas tratam mais de **90% dos doentes em hemodiálise** em Portugal, funcionando numa simbiose essencial com o SNS.

O compromisso com o futuro: atualização automática

O grande avanço estratégico, contudo, reside na intenção de fixar um mecanismo de atualização automática. Este compromisso é visto como o único antídoto eficaz contra o risco de abandono e degradação daquela que é considerada uma das melhores redes de centros de diálise do mundo.

Sem uma fórmula de revisão previsível, a sustentabilidade das unidades e a equidade no acesso aos cuidados ficam comprometidas. A criação de um mecanismo automático evita que o setor dependa de decisões políticas pontuais, garantindo que o financiamento acompanhe os custos reais da prestação de serviços de alta complexidade tecnológica e humana.



A “epidemia silenciosa” e a prevenção

A diálise, embora vital, consome cerca de 2,5% do orçamento do SNS, considerando apenas tratamentos e transportes. Especialistas alertam que a doença renal crónica poderá ser a quinta maior causa de morte a nível mundial, em 2040.

Neste contexto, a sensibilização da sociedade torna-se tão crucial quanto o financiamento. A proposta de criação de um **Dia Nacional da Diálise** surge como uma ferramenta fundamental para combater a “epidemia silenciosa”, focando na literacia e no controlo de doenças como a diabetes e a hipertensão, responsáveis por quase 40% dos casos de diálise. A prevenção e a literacia estão na base da redução do número de novos doentes. Temos de insistir nesta tendência para inverter as previsões para 2040.

Para isso impõe-se recordar o caminho que a ANADIAL vem fazendo nos últimos 40 anos, não só propor-

cionando o tratamento de excelência, mas também premiando a ciência e a técnica (Prémio ANADIAL-SPN), fomentando as ações de esclarecimento junto de milhares de professores e alunos, de várias idades, promovendo livros para os doentes, entre outras iniciativas.

Conclusão

O reforço financeiro atual é um sinal de boa vontade, mas a verdadeira segurança para os doentes renais portugueses virá da consolidação de um sistema de financiamento transparente e automático. A esperança de que o mês de maio de 2026 nos traga novidades nesta matéria é um elemento adicional na continuação do bom trabalho nos centros de diálise. Proteger a rede de diálise é, em última análise, proteger o direito à vida e à dignidade de milhares de cidadãos que, três vezes por semana, encontram nestes centros a sua única oportunidade de continuar a lutar.

ANADIAL

em Revista



Rua Cidade de Bolama - Torres dos Olivais II - n.º 10 - 5.º - 1800-077 LISBOA
T: 218 551 442/3 | Fax: 218 551 444 | Email: geral@anadial.pt | www.anadial.pt